



## O PAPEL DOS ENFERMEIROS FRENTE AO ACOLHIMENTO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DESAFIOS E DIFICULDADES

*Fabiane Louise Marques da Silva<sup>1</sup>, Andressa da Silva Vieira Gomes<sup>1</sup>, Erci Gaspar da Silva Andrade<sup>2</sup>*

- 
- 1.Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
  - 2.Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.  
E-mail: ercigaspar@senaaires.com.br

### RESUMO

**Objetivo:** Abordar os desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais da Saúde em relação ao abuso sexual na infância e adolescência e a importância da atuação do profissional de enfermagem no acolhimento frente ao ocorrido. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura através de livros e artigos distribuídos gratuitamente nos bancos de dados como Lilacs, Scielo, Medline, BIREME e revistas de cunho científico. **Resultados:** Foi encontrado um total de 56 artigos, dos quais 9 foram selecionados para a reflexão do tema. A necessidade de formação na área do abuso sexual infantil, principalmente no que se refere à detecção de sinais. Além disso, identificar casos de abuso sexual infantil é uma tarefa de toda equipe multidisciplinar e envolve competência e conhecimento dos profissionais para reconhecer sinais e comportamentos que apontem para o abuso. **Conclusão:** O Enfermeiro possui um papel muito importante na assistência à criança vítima de abuso sexual, entretanto muitos são os desafios e dificuldades encontrados nesse processo, com destaque para a falta de conhecimento, a falta de protocolos comuns e dificuldade em identificar os casos com exatidão.

**Descritores:** Abuso Sexual na Infância. Violência sexual infantil. Cuidados de Enfermagem.

### ABSTRACT

**Aim:** to address the challenges and difficulties faced by health professionals in relation to sexual abuse in childhood and adolescence and the importance of nursing professionals' actions in welcoming in the face of what happened. **Method:** This is a literature literature review through books and articles distributed free of charge in databases such as Lilacs, Scielo, Medline, BIREME and scientific journals. **Results:** A total of 56 articles were found, of which 9 were selected for reflection on the theme. The need for training in the area of child sexual abuse, especially with regard to the detection of signs. In addition, identifying cases of child sexual abuse is a task of the entire multidisciplinary team and involves competence and knowledge of professionals to recognize signs and behaviors that point to the abuse. **Conclusion:** The Nurse has a very important role in the care of children who are victims of sexual abuse, however, there are many challenges and difficulties encountered in this process, with emphasis on lack of knowledge, lack of common protocols and difficulty in identifying cases accurately.

**Keywords:** Sexual Abuse in Childhood. Child sexual violence. Nursing care

**Como citar:** Silva FLM, Gomes ASV, Andrade EGS. O papel dos enfermeiros frente ao acolhimento de casos de abuso sexual de crianças e adolescentes: desafios e dificuldades. Rev Inic Cient Ext. 2022; 5(2):885-93.

## INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é um grande problema em todo o mundo e em saúde pública no Brasil devido os altos índices de casos no País. Por sua complexidade, em particular devido às dificuldades de detecção e identificação, e com a necessidade de isolamento a partir do surgimento da pandemia do Covid-19, as taxas de abusos tornaram-se mais difíceis de quantificar porque o distanciamento social e o confinamento dentro de casa privam as crianças e adolescentes do contato com a escola, vizinhos, amigos, serviços de saúde e familiares, reduzindo a percepção de violência e denúncias, mas estima-se que essa agressão pode estar sendo subnotificada devido à falta da rede de proteção à criança e ao adolescente<sup>1</sup>.

Considera-se abuso ou violência sexual da criança e adolescência como um ato em que ambos são explorados para realizar o desejo sexual de outrem, seja ele um adulto membro da família, um amigo próximo e dito de confiança. Esse ato de violência dar-se desde o contato sexual ou não, e o fato de expor a criança com o intuito sexual já é uma prática de abuso sexual inapropriadamente além dos toques e carícias<sup>2</sup>.

O abuso sexual é algo que é planejado, fazendo com que se não fique nenhuma contra prova do ocorrido e que por vezes acometido no próprio ambiente familiar. Local que para a criança deveria ser o porto seguro torna se para ela um lugar de sofrimento; traumatiza e interfere em todo o seu desenvolvimento cognitivo, psicológico, na formação de sua personalidade, tornando-a vítima de seus próprios medos e com possibilidades de desenvolver transtornos comportamentais, psiquiátricos e de relações de promiscuidade<sup>3</sup>.

No código Penal Brasileiro (artigos 214 e 233) e pela Constituição Federal (artigo 27, parágrafo 4º.), e no Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 252-257, 245) a forma correta de lidar com esses abusos, direcionando assim para a efetiva aplicação da Lei, garantindo os direitos dessas crianças com total proteção sendo o Conselho Tutelar o órgão essencial para esse primeiro passo<sup>4</sup>.

A violência sexual contra crianças e adolescentes ainda ocorrem em grandes proporções, porém muitos não são denunciados pelo fato de ter algum membro da família que alicia esse menor para a exploração sexual, o que torna este o motivo das denúncias serem realizadas por outra pessoa fora do contexto familiar. Já as próprias vítimas preferem ficar caladas por vergonha, medo ou pelo sentimento de culpa<sup>5, 8</sup>.

Por outro lado, os profissionais da saúde, ao negligenciarem os aspectos legais do abuso (proteção à criança e prevenção adicional do crime), também podem contribuir para um aumento do dano psicológico sofrido pela criança. E mais, se os profissionais da saúde não denunciarem a ocorrência do crime ou desconsiderarem sua possível existência, estarão perpetuando o abuso sexual, colaborando com a síndrome de segredo do mesmo e levando adiante uma terapia que não tem valor nenhum para minimizar o impacto físico e psicológico do abuso sexual na criança. A intervenção legal, desconhecendo os aspectos psicológicos do abuso sexual e as necessidades terapêuticas da criança e das famílias disfuncionais, bem como a inaptidão do profissional de saúde, produz um dano psicológico adicional à vítima<sup>6, 7</sup>.

Levando em consideração esses aspectos, percebe se que a repercussão do trauma, devido a esses abusos na infância e na adolescência trará um grande impacto para a vida dessas crianças e é nesse momento que o profissional da saúde deve se atentar em saber agir da forma correta e na hora certa, pois a negligência tende a aumentar o sofrimento dessa criança. O profissional de saúde tem um papel fundamental na identificação de casos de abuso sexual,

podendo este obter um diagnóstico precoce através da observação e ter uma visão holística que vai além do comportamento da criança<sup>7</sup>.

Embora a legislação brasileira garanta os direitos sexuais das crianças e adolescentes e o direito de ser livre de toda forma de negligência, exploração, crueldade, a violência sexual está aumentando exponencialmente<sup>8</sup>.

Portanto, não se deve permitir ou se calar diante de tal acontecimento. As crianças são o futuro de uma sociedade sadia e é preciso um cuidado redobrado com o pupilo que sofreu tal abuso. Não se pode tolerar que qualquer criança ou adolescente seja abusada, violentada, explorada ou vítima de qualquer violência, inclusive a sexual. Omitir o socorro a uma vítima indefesa machuca mais do que qualquer palavra e modifica para sempre sua vida<sup>9</sup>.

O abuso sexual acarreta em uma série de problemas em que a vida sexual dessa pessoa quando adulto ficará definitivamente inviabilizada<sup>5</sup>; já outras que também foram vítimas do abuso sexual conseguem ter uma vida conjugal sadia, uma vida sexual ativa e prazerosa. Entende-se que, a diferença traumática de uma vítima de abuso sexual de outra, é o grau de resiliência que é a capacidade de sobressair nessas experiências impactantes e a ajuda de um profissional de saúde nesse momento é muito importante<sup>10</sup>.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), preconiza que o enfrentamento da violência se dá sensibilizando, conscientizando, capacitando e formando pessoas dos mais diversos âmbitos da sociedade, sobretudo os acadêmicos e profissionais da saúde, que acolhem essas vítimas<sup>11</sup>.

O objetivo desse artigo é, portanto, abordar os desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais da Saúde em relação ao abuso sexual na infância e adolescência e a importância da atuação do profissional de enfermagem no acolhimento frente ao ocorrido. A escolha desse tema se justifica, pois busca contribuir para o entendimento da importância do treinamento específico para o abuso infantil e seu acolhimento. Pois cabe aos profissionais de enfermagem uma atenção redobrada perante o atendimento às crianças vítimas de abuso no seu ambiente de trabalho. Tendo um olhar clínico e humanizado sobre a situação, sabendo reconhecer as entrelinhas do fato ocorrido mesmo estando ele ainda encoberto. No entanto, há pouquíssimas pesquisas que demonstram o desempenho e os desafios da atuação do enfermeiro junto às crianças vítimas de abuso. Então, não só pela relevância do tema no campo acadêmico, devida a sua incipiência de estudos nessa área, como também para as estratégias em saúde ao obter um conhecimento mais apurado da atuação do enfermeiro e suas habilidades na equipe multiprofissional, bem como para o público que tenha interesse no assunto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Através de uma revisão de literatura, qualitativa, exploratória e bibliográfica, esse estudo foi desenvolvido, com o critério de inclusão de artigos e livros disponíveis na íntegra em distribuição gratuita, em bases de dados on line, em língua portuguesa, nos anos entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram os estudos repetidos, artigos que não mencionaram crianças e adolescentes, textos incompletos, bem como aqueles que não abordassem sobre o tema.

Os instrumentos de coleta de dados foram através de um levantamento bibliográfico em documentos nas bases de dados La Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (Medline), Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e revistas de cunho científico.

Os descritores utilizados para a coleta de dados foram devidamente cadastrados nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) indexados em português “Abuso Sexual da criança”, “Violação sexual infantil”, “Cuidados de Enfermagem”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 56 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 13 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo, sendo a maior quantidade das exclusões referentes à prevalência de outros tipos de violência e/ou não implicam diretamente as intervenções de enfermagem. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 7 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra.

Com o objetivo de apresentar os artigos analisados de forma didática e facilitando uma análise comparativa, optou-se por dispô-los em forma de tabela, separando-os nos seguintes itens: Título da obra, autor, Ano de publicação e Objetivos. As informações estão descritas na tabela 1.

Tabela 1: Artigos analisados na revisão.

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS
Protocolo de atendimento às pessoas em situação de violência interpessoal, provocada	DRINA. Prefeitura do Município. SMS	2016	Auxiliar o Cuidado integral desenvolvido nos serviços que compõem a Rede de Atendimento à Saúde no Município de Londrina
Função da Equipe de Enfermagem Frente à Violência sexual contra crianças e adolescentes.	Carla Maria de et al.	2017	Refletir acerca da importância da equipe de enfermagem frente a casos de violência sexual na infância e adolescência, enfatizando o seu papel como cuidador, educador e protetor, tanto da família quanto da vítima.
Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa.	Luia E dos S et al.	2020	Analisar de acordo com a literatura as repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente bem como destacar a importância da qualificação profissional da enfermagem e das notificações frente aos casos.
Papel do Enfermeiro na Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Res, Crislândia de Lima.	2020	Refletir a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes, com enfoque a atuação do enfermeiro a sua prática profissional.
Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados.	Anda, Millena Haline Hermenegildo et al	2020	Analisar a prevalência e os fatores associados à violência sexual contra crianças e adolescentes, residentes no município de Petrolina/Pernambuco.
Revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem na identificação e no combate aos danos causados pela violência sexual contra a criança e o adolescente	Alira, Manoela Dara.	2021	O objetivo deste estudo é caracterizar por meio das evidências científicas a violência infantil e adolescente, realizando um levantamento, por meio da pesquisa integrativa, acerca da atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes
Comparação das internações hospitalares por agressão em crianças e adolescentes, registrados no datasuk, durante a pandemia em 2020 com anos anteriores.	ANTOS, Vanessa Silva et al	2021	Comparar a ocorrência de internações hospitalares, no SUS, referente ao grande grupo de agressões dos períodos de março a dezembro de 2020 na faixa etária de 0-19 anos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

De acordo com os artigos analisados nota-se que, sob o panorama do gênero, as crianças do sexo feminino são as mais afetadas no caso de agressão sexual<sup>1, 14</sup>, com uma taxa cinco vezes superior aos meninos<sup>17</sup>, e com idade entre 6 aos 12 anos<sup>16</sup>, sendo o agressor de prevalência um familiar ou conhecido da família<sup>14, 16, 17</sup>, porém não é descartada a possibilidade de haver uma grande quantidade de casos envolvendo meninos, visto que eles são mais receosos e envergonhados quando se trata do assunto<sup>13, 16</sup>.

Em relação ao panorama socioeconômico, pesquisas mostram que as crianças e adolescentes (vítimas) e os perpetradores do abuso sexual geralmente vêm da mesma etnia e nível socioeconômico. Ou seja, a situação econômica e cultural da família não é determinante para a ocorrência ou não do abuso e, quando praticada por alguém próximo e de confiança da vítima,

o abuso geralmente não inclui comportamento isolado e pode durar por um longo tempo, até por anos<sup>18</sup>.

As estatísticas sobre a prevalência de abuso sexual permanecem contraditórias de acordo com os autores e muito variáveis quanto à idade, mas todos são unânimes quanto ao gênero e autores.

#### Aspectos Legais da violência contra Criança e Adolescente

O atendimento de crianças e jovens vítimas de violência sexual também estão sujeitos à Lei e à ética. A assistência médica aos menores de dezoito anos deve obedecer ao princípio de proteção. A Constituição Federal em seu artigo 5º, inciso X, garante a inviolabilidade à intimidade, ou seja, a privacidade, bem como a confidencialidade e sigilo. Portanto, as informações fornecidas por jovens e crianças durante o atendimento pelos profissionais da saúde, devem ser mantidas em sigilo. Da mesma forma, o Código de Ética Médica trata do sigilo profissional, o que também está tipificado como crime no artigo 154 do Código Penal Brasileiro<sup>2</sup>.

Entretanto em caso de risco de morte o sigilo deve ser quebrado, como é o caso de violência sexual, suspeita ou confirmação do abuso. É obrigatório que se comunique ao Conselho Tutelar ou à Vara da Infância e da Juventude, e se não for possível à Delegacia, conforme preconiza o Estatuto da Criança e Adolescente<sup>12</sup>.

A notificação é definida como o ato de divulgar e denunciar o abuso para a autoridade<sup>15</sup>.

A Notificação da violência é compulsória, padronizada em todo país, seu preenchimento pode e deve ser realizado em qualquer instituição de saúde, em três vias, sendo que uma delas deve ser encaminhada ao serviço de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, conforme fluxo, devendo ser registrado imediatamente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em caso suspeito ou confirmado<sup>16, 17</sup>. Todo profissional de Saúde, exercendo sua profissão, tem o dever de notificar qualquer evento que tenha conhecimento<sup>12, 17</sup>. É através das notificações que as políticas públicas e estratégias de enfrentamento à violência e abuso sexual contra crianças e adolescentes são criadas, baseando-se na epidemiologia notificada<sup>1</sup>.

#### Desafios e dificuldades dos profissionais de saúde em relação ao abuso sexual na infância e adolescência

Uma das maiores questões de pesquisa neste trabalho foi destacar os desafios e as dificuldades que os profissionais da saúde encontram diariamente para acolher crianças vítimas do abuso sexual. Visto que o fenômeno do abuso sexual não é só o contato físico com ou sem o emprego de força, mas todo e qualquer ato de natureza erótica, entre um agressor mais velho intrafamiliar ou extrafamiliar e uma criança ou adolescente<sup>18</sup>.

Um bom número de barreiras se destacou, a saber: falta de capacitação e medo para atuar na prevenção e na notificação, despreparo para lidar com a vítima de violência sexual, falta de apoio e sigilo do conselho tutelar, desinteresse, desconhecimento, insegurança, medo do agressor, não saber para onde encaminhar a vítima, interferência emotiva entre o profissional e a vítima, sobrecarga de trabalho<sup>14</sup>.

Dificuldade dos profissionais em identificar os casos com exatidão e falta de recursos também foram mencionados<sup>17</sup>. A falta de marcas físicas evidentes também dificulta a identificação do abuso, quando esse não se dá através do contato físico<sup>15</sup>.

Além disso, a equipe de enfermagem tem uma grande dificuldade em delimitar suas atribuições em casos de violência sexual em crianças e adolescentes, se limitando às notificações e aos cuidados físicos, quando estes forem necessários<sup>13</sup>.

O abuso pode estar presente na vida cotidiana das crianças, independentemente da cultura, contexto, religião, etnia ou contexto social e econômico. Por várias razões, é impossível quantificar o número exato de crianças afetadas pelo abuso. Até porque, a tenra idade e a vulnerabilidade das vítimas podem ser uma barreira<sup>19</sup>.

Ressalta-se que muitos são os casos não denunciados. Vários são os motivos, mas a proximidade do agressor com a vítima dificulta a identificação da violência, bem como a proteção do agressor por familiares contribui para a perpetuação do ato<sup>16</sup>.

#### As repercussões do abuso sexual na criança e adolescente

A violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno complexo que envolve causas socioeconômicas e histórico-culturais, aliado à pouca visibilidade, à ilegalidade e à impunidade<sup>12</sup>. O abuso sexual vai além do trauma físico, marcando o psicológico de maneira irreversível e influenciando as escolhas futuras<sup>13, 17</sup>.

Dentre as consequências destacam-se a curto e longo prazo: As consequências da violência sexual em curto prazo repercutem na saúde física, podendo a vítima sofrer o risco de contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis, HIV e outras, lesões físicas, sangramentos, dor nos órgãos íntimos, infecções e gravidez<sup>12, 15</sup>, agravando o quadro já traumático; e danos psicológicos como quadros de depressão, síndrome do pânico, sentimento de culpa, ansiedade e distúrbios psicossomáticos<sup>12</sup>.

Em longo prazo podem ocorrer consequências negativas para o desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental, físico e social<sup>14, 16</sup>, distúrbios de sono e alimentação, baixo rendimento escolar, fugas de casa, depressão, uso abusivo de substâncias psicoativas, delinquência, prostituição e risco de revitimização ao longo da vida<sup>17</sup>, frigidez, vaginismo, dispaurenia, promiscuidade sexual, impotência, pedofilia e pederastia, dificuldade sexual no casamento, incesto, prostituição, homossexualismo, uso de drogas, delinquência juvenil<sup>12</sup>, agressividade, transtorno de personalidade, comportamento sexual compulsivo<sup>15</sup>. Quando adulto, repetir os atos cometidos contra si, agora como abusador<sup>13</sup>.

É comum ocorrer situações na infância de jogos sexualizados e até mesmo comportamentos de autoestimulação e exibição dos órgãos genitais para outras crianças, porém fazem parte do desenvolvimento normal da criança. Se, no entanto, os envolvidos estiverem em estágios de desenvolvimento diferentes, já caracteriza o abuso sexual<sup>12</sup>.

#### Importância do cuidado de enfermagem.

O enfermeiro deve atuar efetivamente dentro da equipe multidisciplinar de saúde. Sejam nos Programas de Saúde da Família (PSF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), unidades de emergência hospitalar, ou em qualquer instituição de saúde no qual se possa promover, proteger e recuperar a saúde da criança e do adolescente<sup>11</sup>.

A atuação do enfermeiro vai além da enfermagem básica e requer conhecimentos teóricos, pois é muito difícil lidar com questões emocionais, traumáticas e sociais sem interferir no julgamento do profissional. Portanto, o profissional precisa aprender a lidar com seus preconceitos, crenças e valores pessoais de maneira a não afetar sua tomada de decisão<sup>11</sup>.

Os estudos apontaram várias dificuldades enfrentadas pelos profissionais, entretanto a falta de capacitação dos profissionais para reconhecer os sinais de abuso esteve presente na maioria deles. Uma preparação para lidar com esse tema é de suma importância para avaliar o comportamento e estado psicológico das vítimas<sup>14</sup>.

O cuidado da equipe de enfermagem é baseado em fases do processo, embasados nos critérios de como conquistar a criança, estabelecendo um vínculo de confiança mediante a sinceridade<sup>15</sup>.

Não foi encontrado argumentos na literatura estudada que destacasse o trabalho de prevenção dos enfermeiros frente às crianças em situação de risco, embora os cuidados da equipe de enfermagem vão além desses cuidados básicos, visto que em geral são os primeiros profissionais a receber as vítimas e os que permanecem mais próximos das mesmas por mais tempo.

#### CONCLUSÃO

Com o presente trabalho, foi possível concluir que a equipe de enfermagem possui um papel muito importante na assistência à criança vítima de abuso sexual. Dentre as funções, encontra-se apoio emocional, o reconhecimento dos sinais clínicos de abuso infantil, cuidados com crianças, acompanhamento gestacional, ações educativas, busca ativa e acolhimento, relatórios e trabalho com autoridades de proteção à criança. Essas diferentes intervenções são influenciadas por várias dimensões e pode ter um impacto duradouro sobre a criança, enfermeira e família.

Buscou-se evidenciar as questões e dificuldades enfrentadas pelos profissionais da enfermagem que tem de lidar com a recepção e apoio a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Trabalhar neste assunto apresenta a importância de não subestimar o impacto que a violência sexual infantil pode ter ao longo da vida. É imperativo ser capaz de detectar o mais rápido possível uma situação de abusos para ajudar essas crianças.

De acordo com os artigos, as dificuldades encontradas foram: a falta de conhecimento, a falta de protocolos comuns, dificuldade em identificar os casos com exatidão, medo de atuar na prevenção e notificação, medo do agressor, desconhecimento das normas legais, falta de apoio e sigilo do conselho tutelar e sobrecarga de trabalho.

Em relação aos resultados, este trabalho mostra, em particular, a necessidade de formação na área do abuso sexual infantil, principalmente no que se refere à detecção de sinais. Além disso, identificar casos de abuso sexual infantil é uma tarefa de toda equipe multidisciplinar e envolve competência e conhecimento dos profissionais para reconhecer sinais e comportamentos que apontem para o abuso.

O abuso geralmente é cometido por aqueles que convivem com a criança. Portanto, a importância de um trabalho multidisciplinar deve ser levada em consideração tendo em vista as diferentes dimensões intrínsecas à implantação de auxílio à vítima e sua família.

Estabelecer um protocolo comum é vital na busca do acolhimento e cuidados ideais, envolvendo a colaboração de toda equipe interdisciplinar de saúde, pois sem a adesão por parte de todos os envolvidos no processo, não levará a melhores resultados.

Por fim, tornam-se necessários mais estudos a respeito da assistência de enfermagem frente às crianças e adolescentes abusadas, bem como o preparo desses profissionais para atuar no cuidado e acolhimento dessas crianças vítimas do abuso sexual.

## REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Vanessa Silva et al. Comparação das internações hospitalares por agressão em crianças e adolescentes, registrados no databus, durante a pandemia em 2020 com anos anteriores. *Rev Ped SOPERJ*. 2021;21(supl.1)1-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31365/issn.2595-1769.v21isupl.1p1-6>. Acesso em: 10 de setembro 2021.
2. PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 81, n. 5, supl. p. s197-s204, Nov. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700010>. Acesso em: 23 jun. 2020
3. FRONER, Janaina Petry; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, p. 267-278, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200005>. Acessos em 20 abr. 2020.
4. FRANCA JUNIOR, Ivan. Abuso sexual na infância: compreensão a partir da Epidemiologia e dos Direitos Humanos. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 7, n. 12, p. 23-38, fev. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832003000100003>. Acessos em 06 maio. 2020.

5. BAPTISTA, Rosilene Santos et al . Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 21, n. 4, p. 602-608, 2008 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000400011>. Acessos em 06 maio. 2020.
6. HABIGZANG, Luísa F. et al . Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília , v. 21, n. 3, p. 341-348, dez. 2005 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722005000300011>. Acessos em 20 mai. 2020.
7. SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da. et al. Atuação da equipe multiprofissional de saúde frente aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e5649119830, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i11.9830>. Acesso em: 10 de set. 2021.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde [Internet]. Brasília, DF: MS; 2010 104 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violencias.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf). Acesso 3 set. 2021.
9. PFEIFFER Luci; HIRSCHHEIMER Mário Roberto. Negligência ou omissão do cuidar. Sociedade de Pediatria de São Paulo. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência / Núcleo de Estudos da Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente. Coordenação: Renata Dejtiar Waksman, Mário Roberto Hirschheimer. Brasília. CFM. 2011. 172 p.
10. LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho e et al . Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 26, n. 3, e0080016, 2017 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000300320&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300320&lng=pt&nrm=iso). acessos em 11 set. 2021
11. ÁVILA, Janaina Amorim de; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; SILVA, Priscila Arruda da. Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual. *av.enferm. vol.30 no.2 Bogotá July/Dec. 2012.* [Internet]. 2020 [citado 15 set. 2021], 54: e03633. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002012000200005](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002012000200005)
12. LONDRINA. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Saúde Protocolo de atendimento as pessoas em situação de violência interpessoal, provocada/ Eni do Carmo de Souza,Jaqueline Dario Copobianco (col.)...[ et all] – Londrina : SMS. 2016. 177p. [Internet]. 2020 [citado 12 set. 2021], 54: e03633. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-859898>
13. SÁ, Carla Maria de.; LIMA, Emily Ingrid Sousa de; RAMOS, Francisca Misselângela Costa ; SILVA, Francisco Ednan Braga da; OLIVEIRA, Rosimeire Silva; CARRILHO, Camila de Araújo. Atenção da Equipe de Enfermagem Frente à Violência sexual contra crianças e adolescentes. *Mostra interdisciplinar do curso de Enfermagem, [S.l.]*, v.2, n.2, jun. 2017. [Internet]. [citado 5 out. 2021]. Available from: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/view/1142/918>
14. ALELUIA E dos S, de CARVALHO MLR, BOMFIM VVB da S, DIAS MA dos S, LEAL V de M, de ALMEIDA AOLC, SANTA Fé AFS, Rocha RP da. Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos

casos: revisão narrativa. REAS [Internet]. 9jul.2020 [citado 5out.2021];(52):e3617. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3617>

15. LOPES, Crislândia de Lima. O Papel do Enfermeiro na Violência Sexual de Crianças e Adolescentes. Revista Psicologia & saberes. Vol.9. N. 15. 2020. [Internet]. [citado 10 set. 2021]. Available from: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1162>
16. MIRANDA, Millena Haline Hermenegildo; FERNANDES, Flávia Emília Cavalcante Valença; MELO, Rosana Alves de; MEIRELES, Raísa Cardoso. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. Rev. Esc. Enferm. USP; [Internet]. 2020 [citado 5 out. 2021], 54: e03633. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080)
17. SILVEIRA, Manuela Dara da. Revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem na identificação e no combate aos danos causados pela violência sexual contra a criança e o adolescente / Manuela Dara da Silveira ; orientador, Sheila Rubia Lindner, TCC. RIUFSC. 2021. 47 p. [Internet]. 22 fev 2021. [citado 5 out.2021]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220252>.
18. BRASIL, Ministério da Mulher, família e Direitos Humanos. Cartilha Maio laranja 2021. Abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional. Brasília. 2021 . Disponível em: CartilhaMaioLaranja2021.pdf ([www.gov.br](http://www.gov.br))
19. UNICEF (2014). Cachée sous nos yeux : Une analyse statistique de la violence envers les enfants. (Oculto diante de nossos olhos: uma análise estatística do abuso infantil). Résumé. França. 2014. Disponível em: [https://www.unicef.fr/sites/default/files/userfiles/cachee\\_sous\\_nos%20yeux\\_resume\\_2014.pdf](https://www.unicef.fr/sites/default/files/userfiles/cachee_sous_nos%20yeux_resume_2014.pdf)